



## SUSTENTABILIDADE

# Marina: proteção por meio da educação

Ministra participou da abertura de congresso ambiental e fez apelo por uma mudança na relação com a natureza

» IAGO MAC CORD\*  
» MAIARA MARINHO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, fez um apelo por uma transformação urgente na relação da sociedade com a natureza. Durante a abertura do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, em Manaus, a chefe de pasta disse que há medidas que não podem mais ser adiadas, pois é necessário um olhar mais cuidadoso para o planeta.

Marina apontou que, acima das nações, “está o enfrentamento da mudança do clima, acima de nós, está a defesa da democracia, acima de nós, está o combate à desigualdade, ao racismo, ao machismo, à homofobia. Isso é educar para a sustentabilidade”, disse.

Segundo ela, a educação ambiental é uma ferramenta essencial para uma nova fase de desenvolvimento que não marginalize ninguém. “Educar para a sustentabilidade significa a gente sair do ideal do ter para o ideal do ser, porque há limites para ter, mas não há limites para ser”, apontou.

“Nós começamos, aceleradamente, a transformar a natureza em dinheiro. Só que isso chegou a um ponto que nós temos que, agora, transformar o dinheiro que acumulamos em proteção da natureza — do que ainda existe —, em restauração da natureza que foi destruída e em uso sustentável para que a gente possa viver neste mundo”, completou.

Ela criticou o modelo de consumo baseado no acúmulo de bens. “O planeta não aguenta 8 bilhões de pessoas com capacidade infinita de desejar: desejando ter. O novo ideal identificatório é o ideal do ser. Não há limites para o ser. Eu quero terminar pedindo ajuda da educação ambiental para que as políticas

públicas possam ser feitas com base em evidências”, ressaltou.

O evento reúne representantes de dez países e cerca de 1.600 participantes, entre governos, universidades, movimentos sociais, ONGs e comunidades tradicionais. A edição deste ano tem como tema Educação Ambiental e Ação Local: Respostas à Emergência Climática, Justiça Ambiental, Democracia e Bem Viver. A conferência segue até sexta-feira com foco na preparação para a COP30, prevista para novembro, em Belém.

Marina defendeu proteção e restauração da natureza, medidas que, segundo ela, estão sendo adiadas há muito tempo

### Terras indígenas

A Advocacia-Geral da União (AGU) comprou duas áreas de terra no Paraná que serão destinadas às comunidades indígenas Avá-Guarani (Nhandeva). A medida visa reparar os danos causados durante a construção da hidrelétrica de Itaipu. As áreas foram adquiridas, na semana passada, com recursos da Itaipu Binacional e fazem parte de acordo homologado no Supremo Tribunal Federal (STF), em março, criado para

intermediar os conflitos de posse de áreas na região.

Para 2025, o acordo prevê a liberação de R\$ 240 milhões para aquisição de 3 mil hectares de terras em municípios paranaenses, Guaíra e Terra Roxa, que serão registradas no nome da União para uso exclusivo das comunidades indígenas. A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) será responsável pelo processo de destinação da terra para as comunidades.

Além da compra das áreas, a empresa assumiu o compromisso

de promover a recuperação ambiental dos terrenos adquiridos e de custear a oferta de serviços básicos. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) ficou responsável pela avaliação dos valores das áreas negociadas. Em 1973, foi lançado o projeto de construção da usina hidrelétrica de Itaipu. Nove anos depois, em 1982, a área foi alagada e atingiu os territórios tradicionais da etnia.

\* Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino

### Recursos geológicos

O lucro social gerado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) somou R\$ 6,4 bilhões em 2024, segundo a 4ª edição do Balanço Social da instituição. Os dados divulgados nesta semana destacaram as entregas em questões estratégicas, como a gestão de recursos hídricos superficiais e subterrâneos, a prevenção de desastres, além do fortalecimento do setor mineral e disseminação do conhecimento geocientífico.

Os mapeamentos geológicos e demais produtos desenvolvidos no ano passado tiveram geração de 221 mil empregos diretos. Foram mapeadas novas áreas que somam 80 mil km<sup>2</sup>, fortalecendo a base de dados geológicos e impulsionando prospecção mineral, especialmente os estratégicos para transição energética e segurança alimentar.

“Os números comprovam a relevância do trabalho para o desenvolvimento sustentável do país. Seguimos com orgulho, fazendo ciência para cuidar das pessoas e do futuro do Brasil”, afirmou o diretor-presidente do SGB, Inácio Melo.

Na gestão dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, a operação da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) permitiu um lucro social de R\$ 2,5 bilhões, com base na Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos e no valor econômico, social e ambiental da água.

Outro destaque no balanço é a prevenção de eventos geológicos e hidrológicos. Em 2024, a entidade capacitou 3,6 mil pessoas e elaborou o mapeamento de áreas de risco geológico, com R\$ 37 milhões em lucro social. Esses materiais são usados por defesas civis e gestores públicos para minimizar riscos e orientar respostas em situações de emergência.

## JUSTIÇA

# Ex de Hickmann condenado por agressão

» GIOVANNA SFALSN

O empresário Alexandre Belo Correa foi condenado, ontem, a um ano de prisão em regime aberto, por agressão contra

a ex-mulher, a empresária e apresentadora Ana Hickmann. A sentença foi definida pela 1ª Vara Criminal de Violência contra a Mulher de São Paulo e ainda cabe recurso na 2ª instância do Tribunal

de Justiça de São Paulo (TJ-SP).

Também foi determinado o pagamento de uma multa no valor de R\$ 10 mil, por danos morais sofridos por ela, em decorrência da violência doméstica ocorrida em

novembro de 2023. Procurado pelo **Correio**, o Tribunal de Justiça de São Paulo informou que o caso corre sob sigilo de justiça e que, por isso, não poderia fornecer maiores informações.

### Violência doméstica

Em novembro de 2023, a apresentadora registrou um boletim de ocorrência por lesão corporal e violência doméstica contra Alexandre. Em depoimento, ela contou que foi pressionada contra a parede e recebeu ameaças de ser agredida com cabeçadas, na cozinha da

casa onde moravam, em Itu (SP).

Devido ao episódio, ela conseguiu uma medida protetiva contra ele por tempo indeterminado e deu entrada no pedido de divórcio, apoiado na Lei Maria da Penha. A ocorrência foi mantida pela Justiça na sentença de condenação do caso. Eles foram casados por 25 anos e são pais de uma criança de 11 anos.



ALEXANDRE GARCIA

**SOMOS UM GIGANTE ECONÔMICO, MAS ESTAMOS PREJUDICADOS POR ANÕES POLÍTICOS. ESTAMOS MAL REPRESENTADOS E MAL SERVIDOS PELO ESTADO E SUAS INSTITUIÇÕES — QUE NÃO CUMPREM A OBRIGAÇÃO DE PRESTAR BONS SERVIÇOS DE SEGURANÇA, JUSTIÇA, ENSINO, SAÚDE E, SOBRETUDO, NOS GARANTIR LIBERDADE**

## Gigante anão

A senhora libanesa de 95 anos que emigrou para o Brasil já com filhos, há 70 anos, me deixou profundamente impressionado enquanto almoçávamos: “Só quem imigrou para o Brasil sabe avaliar a maravilha que é este país, o melhor do mundo. Mas agora, que pena, não tem democracia no Brasil!” Sapientíssima, conhecedora do mundo e lúcida, ela me sacudi com o tamanho da gravidade do que estamos vivendo. A corte

constitucional encarregada, pela Lei Maior, de guardar a Constituição (art.102), não a está guardando, ao desrespeitar o juiz natural, o amplo direito de defesa, o devido processo legal, a inviolabilidade dos parlamentares “por quaisquer palavras”, a vedação à censura, a liberdade de expressão, entre outros.

Talvez o mais grave seja o abandono, por parte do jornalismo, do dever de crítica, de fiscalização, de defesa do Estado Democrático de

Direito, das liberdades e, enfim, da Constituição. A régua de conduta não é a Constituição, mas a ideologia. Com isso, parte da mídia tem contribuído para naturalizar essas agressões à democracia, que levam ao dramático diagnóstico de uma brasileira de coração, que imigrou para cá no meio do século passado. Talvez, se não houvesse esse silêncio da mídia, os que juraram defender, guardar e cumprir a Constituição já tivessem sido expostos ao povo, que é o senhor da Pátria.

O presidente da República fez o juramento diante do Congresso

Nacional, em sua posse, tal como determina o art. 78 da Constituição: Assumo “o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição...”. Lula, ao contrário de defender o cumprimento da Constituição, há pouco afirmou, sem enrubescer, que “no Brasil respeitamos o devido processo legal, a presunção de inocência, o contraditório e a ampla defesa”. Ou seja, nega a realidade, assim como negam os jornalistas que silenciam ante as agressões à Lei Maior, assim como negam os senadores que nada veem, a despeito da prerrogativa

de apuração pelo Senado, que também é guarda da Constituição, tal como juraram, de pé, os senadores no dia da posse. No julgamento da presidente Dilma, 39 senadores desrespeitaram seu próprio juramento e o parágrafo único do art. 52 foi rasgado. E Dilma perdeu o cargo, mas não ficou inelegível. A Constituição de 1988 começava a ser rasgada.

Desde então, o desrespeito à Constituição foi se naturalizando, até apagar a inviolabilidade das palavras de parlamentares. E nem isso despertou os que se

acostumaram com o perjúrio. A senhora de origem libanesa que ama o Brasil está triste e preocupada. Somos um gigante econômico mundial, num berço esplêndido natural, mas estamos prejudicados por anões políticos. Estamos mal representados e mal servidos pelo Estado e suas instituições — que não cumprem a obrigação de nos prestar bons serviços de segurança, justiça, ensino, saúde e, sobretudo, nos garantir liberdade, com o respeito às leis. É preciso clamar, a plenos pulmões: voltem à Constituição!